

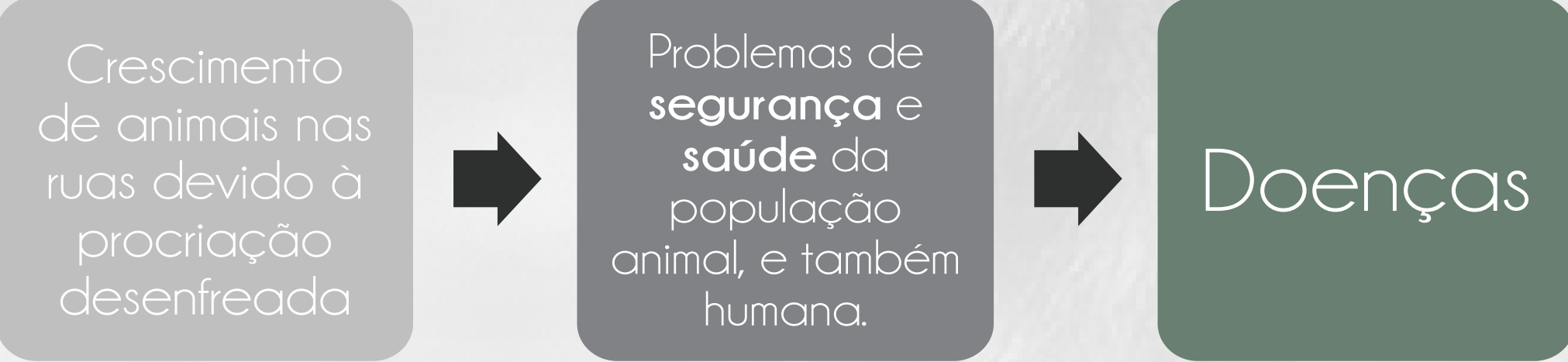
Olhos que Falam

CENTRO CLÍNICO DE AMPARO E ADOÇÃO
PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS ABANDONADOS

“O animal não existe desvinculado de uma ordem humana quando fora de seu “habitat natural”, ou seja, no meio urbano, já explicitamente pensado como não sendo o habitat de cães e gatos considerados “de rua”. Se a rua e a cidade fossem imaginadas como o habitat de cães e gatos, eles não precisariam ser resgatados.”
(OSÓRIO, 2013, p.162).

O ABANDONO

A Associação Mundial de Veterinária estima que no mundo, haja cerca de 200 milhões de cães abandonados.
No Brasil, aponta-se 30 milhões de animais vivendo nas ruas. E em Porto Alegre e Região Metropolitana, Rio Grande do Sul, estima-se 500 mil animais em situação de abandono.



TEMA

A preocupação com o bem estar animal, com foco em cães e gatos abandonados necessita do amparo de ONGs de proteção animal, as quais exercem as ações de resgate e tratamento de animais de rua, portanto a cidade de Campo Novo, Rio Grande do Sul, possui desde novembro de 2017 a **Associação Protetora dos Animais - Olhos que Falam** que acolhe e trata animais domésticos para o controle da saúde pública e populacional, até uma futura adoção.
Este projeto envolveu a comunidade e a região, onde muitas pessoas são voluntárias, arrecadando fundos através de eventos específicos e dispondo de seus lares para abrigar temporariamente os animais resgatados.
Atualmente, a Associação está em falha quanto a ter um local adequado tanto para o atendimento clínico quanto para espaço de abrigo até a adoção.

ASAPAN criou seu **termo para tutores** de animais adotados.
A posse responsável de um animal significa assegurar e responsabilizar-se com as necessidades do animal adotado e seu bem estar.



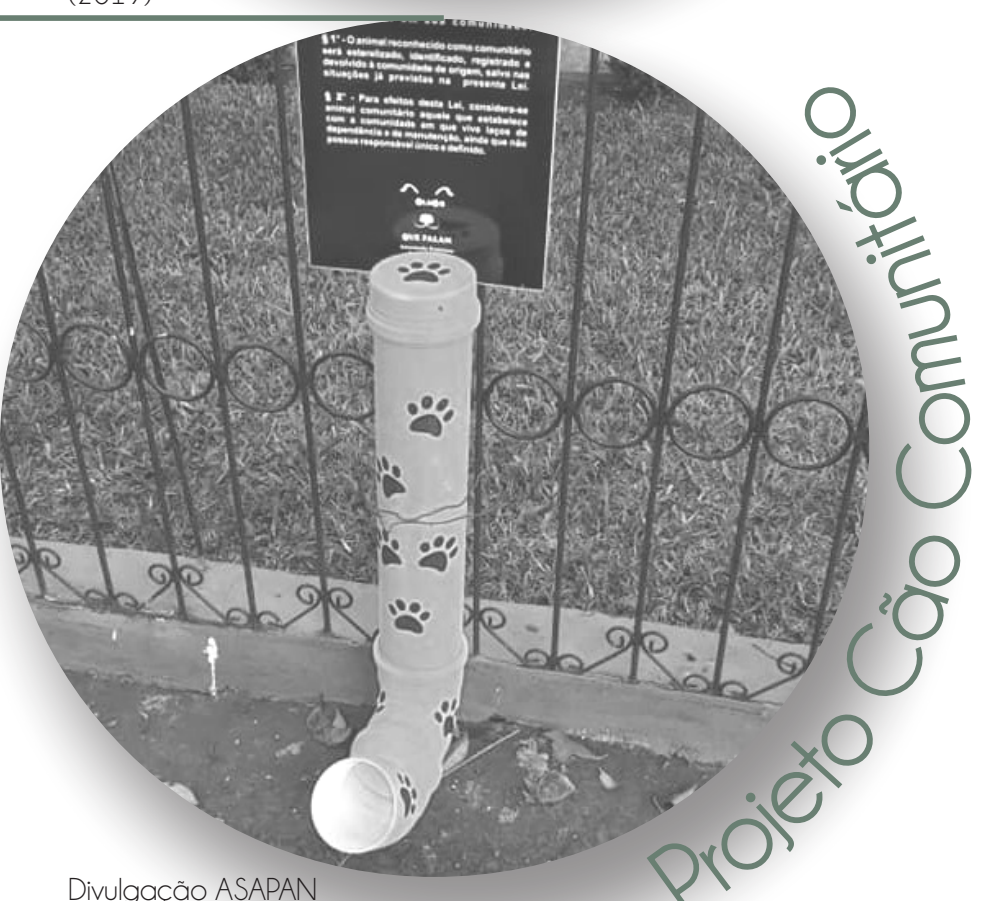
Lei nº 13.193
Sobre o controle da reprodução de cães e gatos de rua no estado do Rio Grande do Sul.
O animal comunitário é esterilizado, registrado e devolvido à comunidade. Onde estabelece **laços de dependência e de manutenção**, ainda que não possua responsável único e definido.

INCENTIVO FINANCEIRO
Através de ações como eventos solidários, rifas, venda de camisetas, copos e enfeites personalizados.
A Associação também formou **parcerias** com profissionais que doam seus serviços à causa.

OBJETIVO

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de referência para o acolhimento e tratamento de animais, na cidade de Campo Novo, no estado do Rio Grande do Sul.

- | | |
|---|--|
| Propor
um espaço adequado ao tratamento de animais domésticos resgatados | Criar
um referencial regional de amparo a animais domésticos (cães e gatos). |
| Obtenção de fundos para a Associação Protetora dos Animais: Petshop e clínica para atendimento veterinário | Desenvolver
um espaço adequado para a permanência dos animais |



LOCALIZAÇÃO e SITUAÇÃO



ESCOLHA DO TERRENO

O terreno localiza-se na cidade de **Campo Novo**, situada na Micro Região Celeiro, no noroeste do Rio Grande do Sul.
Sua população no último censo era de 5.459 pessoas (IBGE, 2010).
A base de sua economia é o setor primário, com grande produção de grãos : soja, milho e trigo.
Campo Novo está distante 450 quilômetros da capital Porto Alegre.

Lei Municipal Nº 1931/09, de 24 de Novembro de 2009:

Zona Especial ZE-2: hospitais, casas de saúde e ambulatorios, laboratórios e análises, consultórios médicos, farmácias e drogarias e estabelecimento de serviços fúnebres.
Para as zonas especiais, o índice de aproveitamento (IA) e a taxa de ocupação (TO) serão decididos, caso a caso, pelo Conselho do Plano Diretor do Município



A escolha do terreno deu-se através de exigências do plano de necessidades para o centro clínico, pelas potencialidades do entorno e a área de impacto que o projeto trará a essa região.
O terreno está situado em uma área da cidade onde não há adensamento populacional. Resultando em menor dispersão de ruídos e odores para o entorno.



A área de estudo ainda não possui estrada de acesso pavimentada, porém, possui rede de abastecimento de água e iluminação pública.
O trânsito da região é mínimo considerando sua localidade e distância do centro.



O terreno e sua região em questão não possui declividades significativas, sendo relativamente plano, o que facilita a implantação do projeto arquitetônico, a disposição de seus setores, o fluxo nos ambientes internos e suas condicionantes.
A topografia do terreno encontra-se plana.



O terreno contempla vegetação nativa mista, tendo árvores de grande e médio porte e vegetação rasteira.
O entorno imediato do lote, composto apenas por lavouras e propriedades rurais.

IMPLANTAÇÃO GERAL e COBERTURA



+ PAISAGISMO

O paisagismo foi criado a partir da visão de planos, linhas, diferentes texturas e elementos naturais (vegetação, água e vento), que trarão ao usuário (pessoa e animal) diferentes experiências e percepções do ambiente.

As espécies utilizadas são as mesmas encontradas no terreno e seu entorno. As novas mudas plantadas serão dispostas de maneira dispersa, mesclando com as pré-existentes no local, atuando como estruturador, demarcando os espaços livres de jardim.



ÁRVORES NATIVAS

GRAMA Bermudas

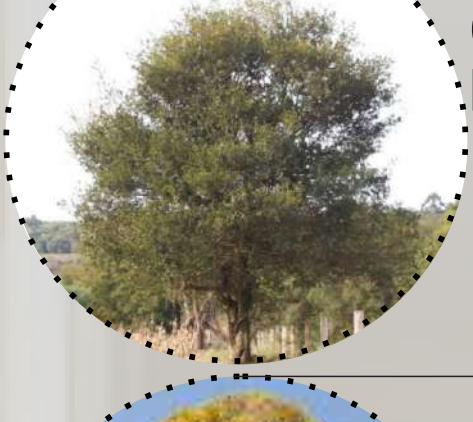
PISO CASCALHO

ÁRVORES PLANTADAS

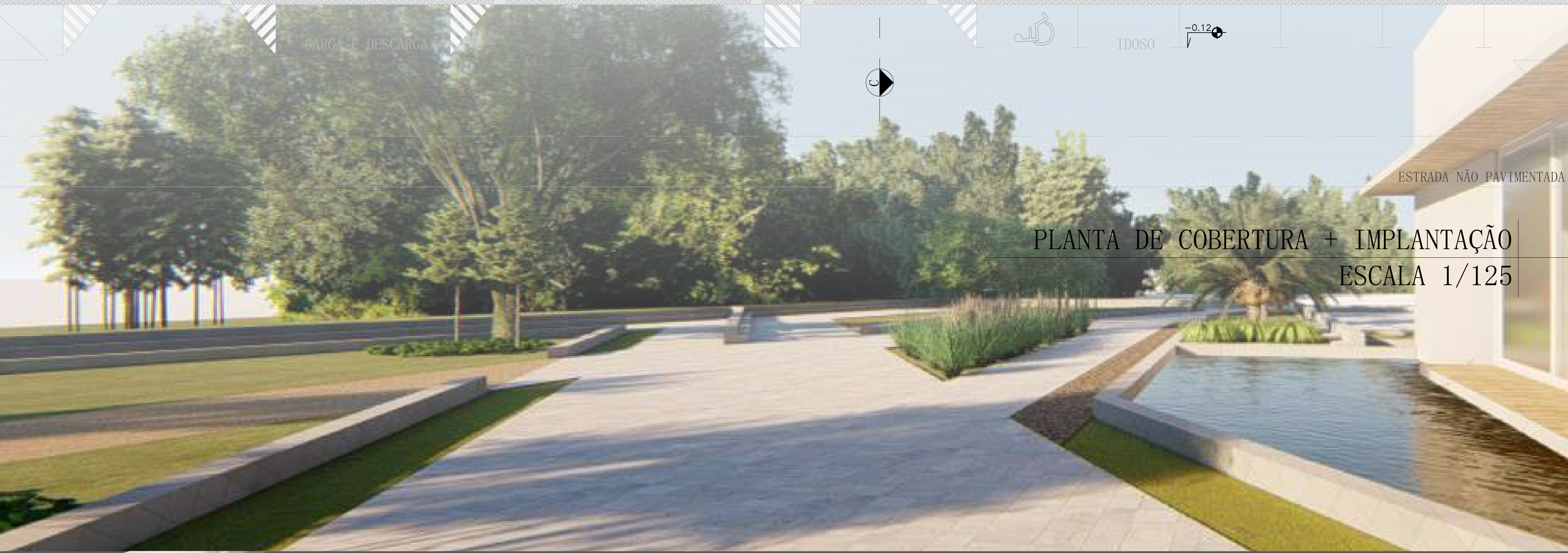
GRAMA Santa Agostinho

PALMEIRAS DE JARDIM

PISO BASALTO

- 
G r a m a s
Santo Agostinho (jardins)
Bermudas (canis e gatis)
- 
Pedra basalto
(revestimento do piso)
- 
Cascalho seixo
(revestimento do solário-
c a e s s)
- 
Piso natural (jardim)
- 
Campim Limão
(Cymbopogon citratus)
- 
Palmeira Garrafa
(Hyophorbe lagenicaulis)
primavera e verão
- 
Pata-de-Vaca
(Bauhinia forficata)
Floração: agosto - outubro
- 
C a n e l a
(Nectandra)
Floração: setembro e outubro
- 
Pinheiro Americano
(Pinus
elliottii)
primavera, verão, outono e inverno
- 
Guajuvira
(Cordia americana)
Floração: julho - novembro
- 
Ipe Amarelo
(Handroanthus albus)
Floração: julho e setembro

PLANTA DE COBERTURA + IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/125



PLANTA BAIXA HUMANIZADA



PERSPECTIVA INTERNA



RECEPCÃO



ESPERA



CANIL INTERNO



GATIL INTERNO



CARGA E DESCARGA

IDOSO

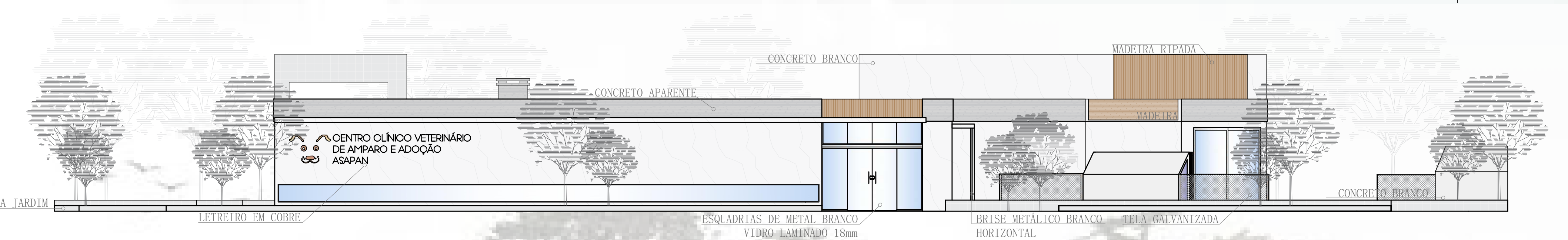
ESTRADA NÃO PAVIMENTADA

PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESCALA 1/125

PLANTA BAIXA TÉCNICA + FACHADA 01

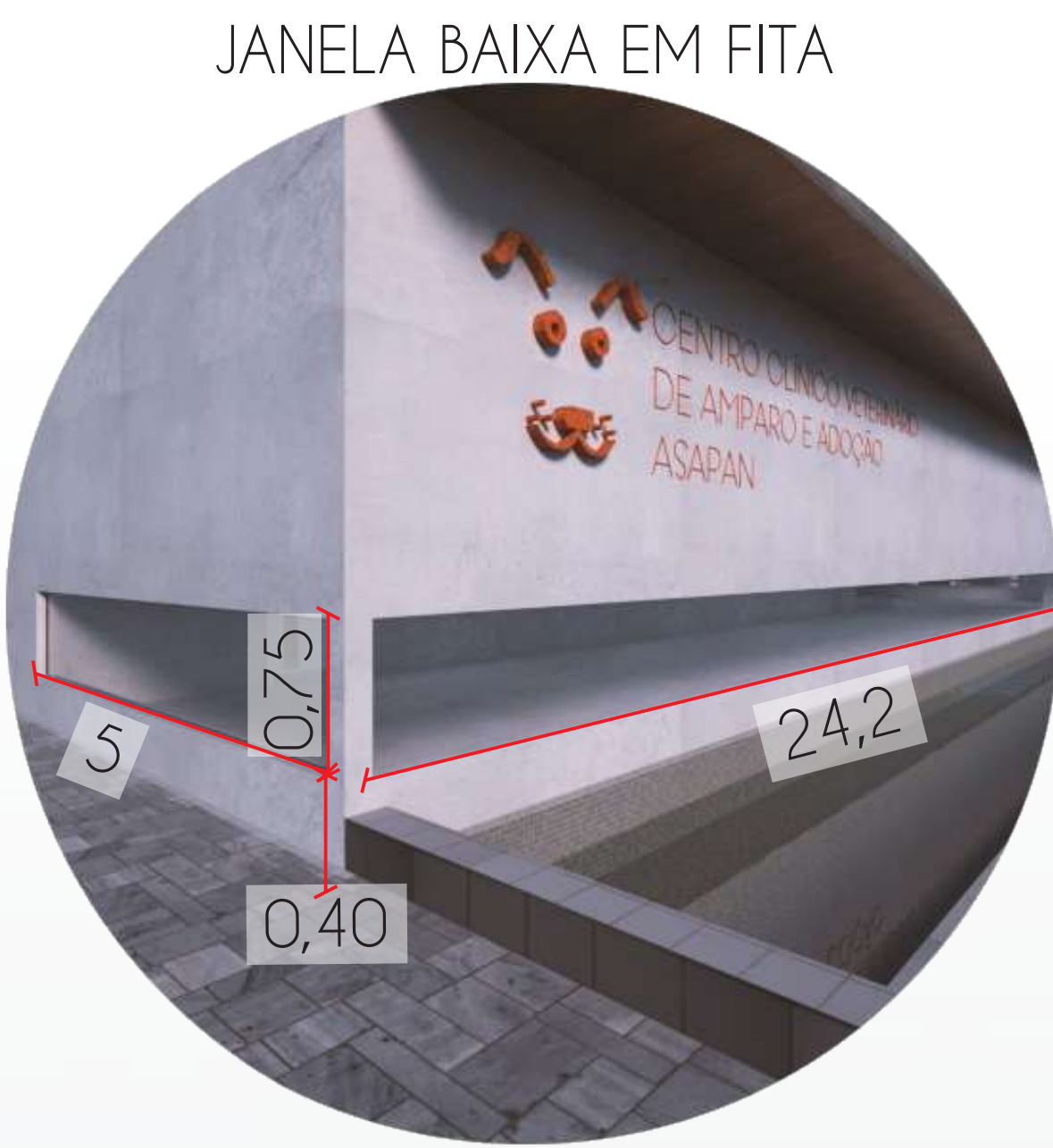


PLANTA BAIXA - TÉCNICA
ESCALA 1/125



FACHADA 01
ESCALA 1/125

+ DETALHE



JANELA BAIXA EM FITA

QUADRO DE ÁREAS

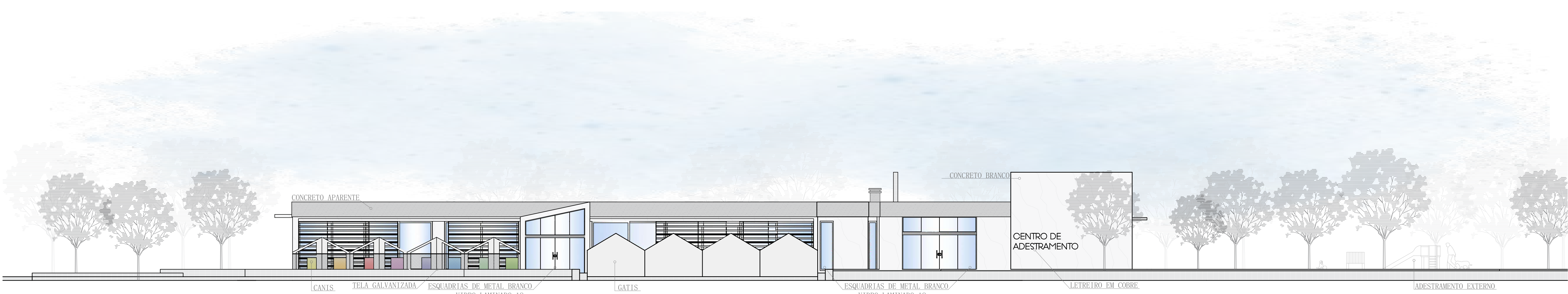
Área do lote: 7140,00m²
Área total a construir: 1501,2m²
Área permeável: 2214,4m² | 32%
Espelho d' água: 124,4m²

TABELA DE ESQUADRIAS

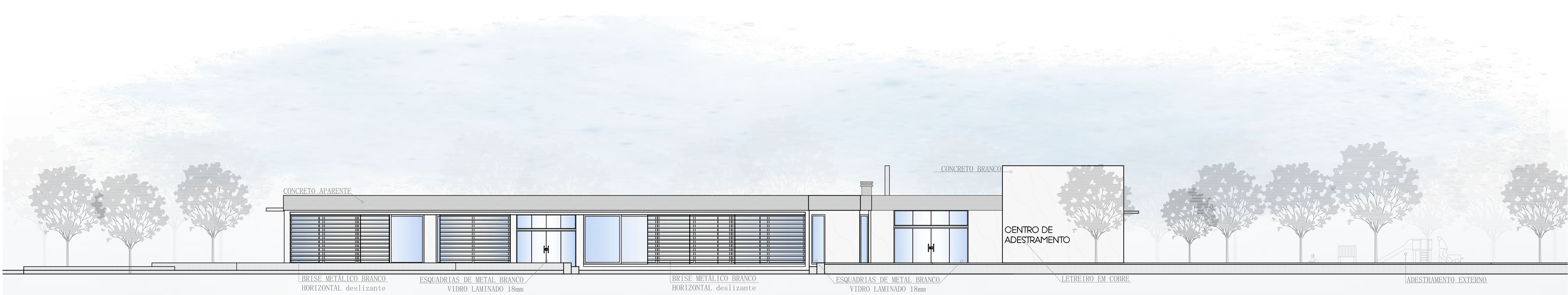
COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL
J1	Janela máximo-ar	1000	333	46
J2	Janela máximo-ar	280	75	175
J3	Janela máximo-ar	175	75	175
J4	Janela máximo-ar	140	75	175
J5	Janela máximo-ar	600	75	175
J6	Janela máximo-ar	700	75	175
J7	Janela de correr 2 folhas	298	75	175
J8	Janela basculante	55	333	46
J9	Janela máximo-ar	130	75	175
J10	Janela máximo-ar	90	75	175
J11	Janela máximo-ar	100	75	175
J12	Janela máximo-ar	320	120	90
J13	Janela máximo-ar	150	333	46
J14	Janela máximo-ar	90	333	46
J15	Janela máximo-ar	300	333	46
J16	Janela máximo-ar	170	75	175
J17	Janela máximo-ar	615	75	175
J18	Janela máximo-ar	450	75	175
J19	Janela máximo-ar	180	75	175
J20	Janela máximo-ar	155	75	175
J21	Janela máximo-ar	220	75	175
J22	Janela máximo-ar	210	75	175
J23	Janela máximo-ar	303	75	175
J24	Janela máximo-ar	415	75	175
J25	Janela sanfonada simples	80	120	90
J26	Janela máximo-ar	1490	333	46
J28	Janela fixa	235	120	90
J29	Janela fixa	385	120	90
J30	Janela máximo-ar	205	75	175
J31	Janela máximo-ar	300	75	175
J32	Janela máximo-ar	340	75	175
J33	Janela máximo-ar	190	75	175
J34	Janela máximo-ar	500	333	46
J35	Janela máximo-ar	135	75	175
J36	Janela máximo-ar	850	333	46
J37	Janela máximo-ar	450	333	46
J39	Janela fixa	100	375	25
J40	Janela máximo-ar	435	120	90
J41	Janela máximo-ar	900	333	46
P1	Porta de abrir	95	210	-
P2	Porta de abrir	80	210	-
P3	Porta pivotante	150	210	-
P4	Porta pivotante	120	75	-
P5	Porta de abrir	90	210	-
P6	Porta de abrir	80	210	-
P7	Porta de abrir	85	210	-
P8	Porta pivotante	100	350	-
P9	Porta de correr embutida	100	210	-
P10	Porta sanfonada simples	85	210	-
P11	Porta de correr embutida	80	210	-
P12	Porta pivotante	120	210	-
P13	Porta de correr embutida	95	210	-
P14	Porta de abrir	100	210	-
P15	Porta de correr embutida	100	210	-
P16	Porta de correr 2 folhas externa	200	210	-
P17	Porta de correr embutida	150	400	-
PJ1	Porta 4 folhas	600	210	-
PJ2	Porta 4 folhas	500	210	-
PJ3	Porta 2 folhas	150	210	-
PJ4	Porta 4 folhas	320	210	-
PJ5	Porta 2 folhas - Tela para gatos	170	210	-
PJ6	Porta 4 folhas	468	210	-
PJ7	Porta 4 folhas	400	210	-
PJ8	Porta 4 folhas	450	210	-
PJ9	Porta 4 folhas	260	210	-



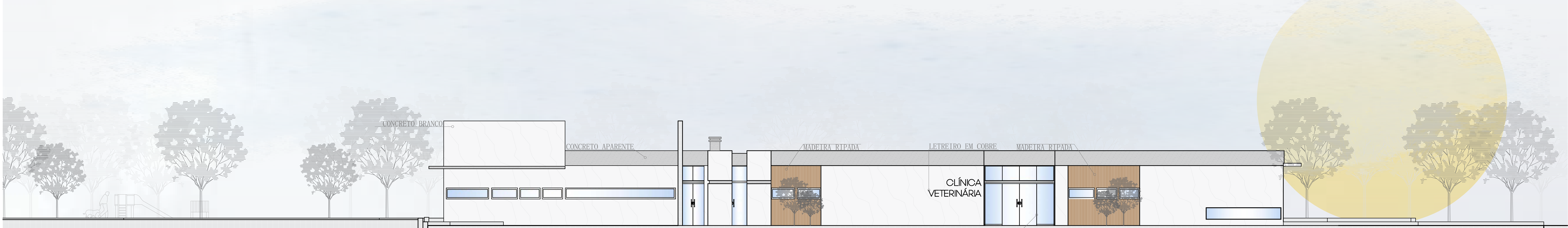
FACHADAS 03, 03' E 04 + CORTE CC



FACHADA 03
ESCALA 1/125



FACHADA 03 - sem canis/gatis
ESCALA 1/125



FACHADA 04
ESCALA 1/125

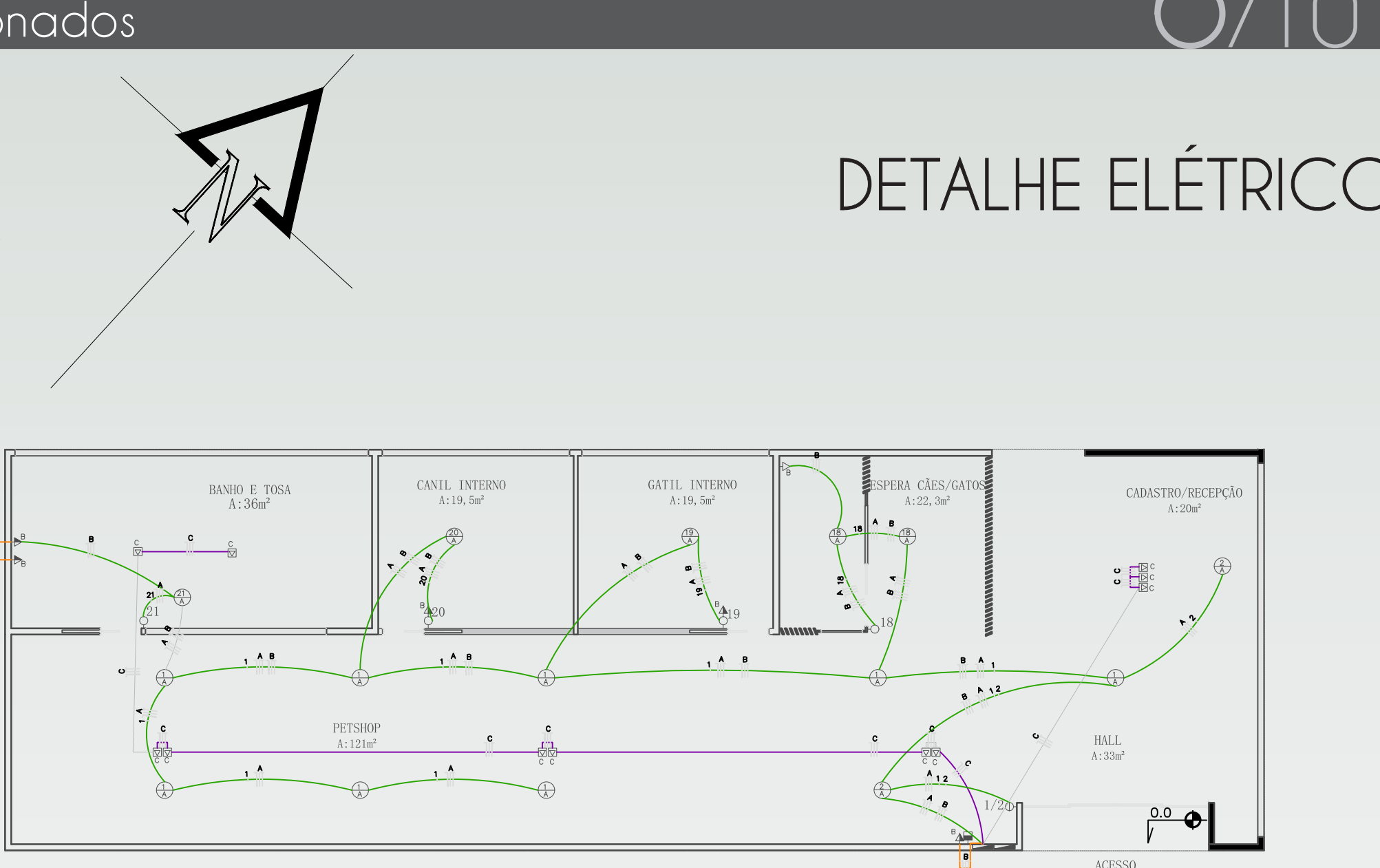


CORTE CC
ESCALA 1/125



ESQUEMA ELÉTRICO + CORTE AA + FACHADA 02

DETALHE ELÉTRICO



DETALHAMENTO
ESCALA 1/125

LEGENDA DE PONTOS ELÉTRICOS

INTERRUPTORES	LUMINÁRIAS NO TETO (FORRO)
○ INTERRUPTOR SIMPLES h = 110cm OU INDICADA	○ PONTO DE LUZ NO TETO
⊕ INTERRUPTOR DUPLO h = 110cm OU INDICADA	⊕ PONTO DE LUZ NO PISO
⊖ INTERRUPTOR TRIPLO h = 110cm OU INDICADA	⊖ TOMADA 110 V NO PISO
TOMADAS	PONTOS NO PISO
➤ TOMADA BAIXA 220V h = 30cm OU INDICADA	⊠ PONTO DE LUZ NO PISO
➤ TOMADA MÉDIA 220V h = 110cm OU INDICADA	⊡ TOMADA 110 V NO PISO
○ PONTO POTÊNCIA PARA CHUVEIRO 220V	⊢ CENTRAIS, QUADROS E AFINS
⊠ ESPERA PARA TV CABO / PONTO DE TELEFONE h = 110cm OU INDICADA	⊣ CENTRAL DE DISTRIBUIÇÃO (CD)
⊡ PONTO TELEFONE ALTO h = 110cm OU INDICADA	
⊢ CONJUNTO TV CABO / REDE (COMPUTADORES) / TELEFONE E PONTO DE ENERGIA 220V h = 110cm OU INDICADA	

LEGENDA DE SÍMBOLOS NOS CIRCUITOS

— NEUTRO	— ELETRÓDUTO NO FORRO/LAJE
— FASE	— ELETRÓDUTO NO PISO
— TERRA	— ELETRÓDUTO NA PAREDE
— RETORNO SIMPLES	

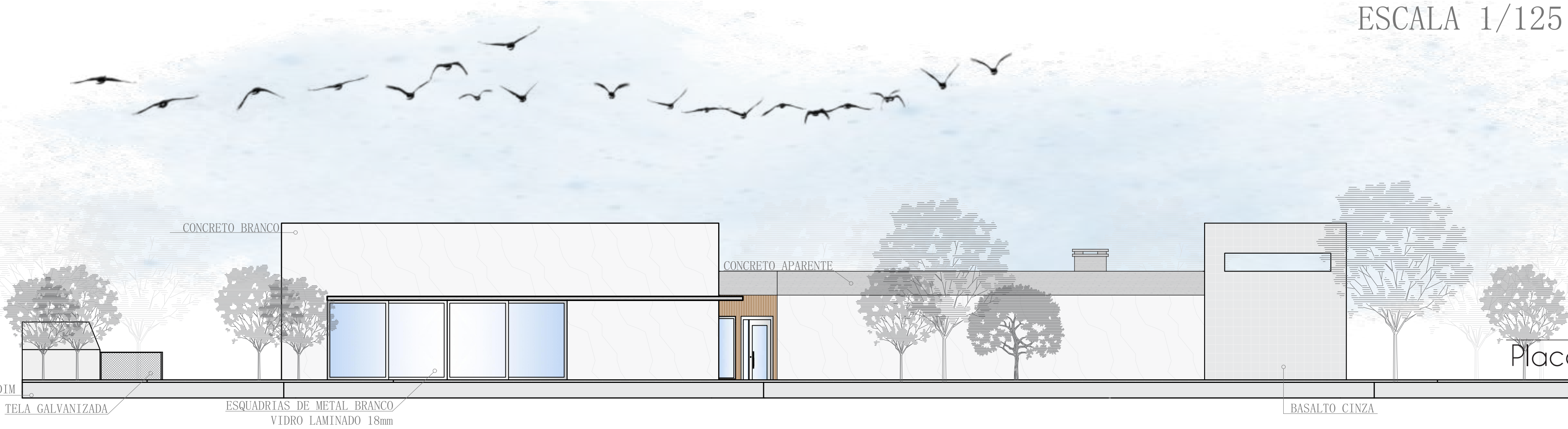
PERSPECTIVAS EXTERNAS



PLANTA BAIXA – TÉCNICA
ESCALA 1/125

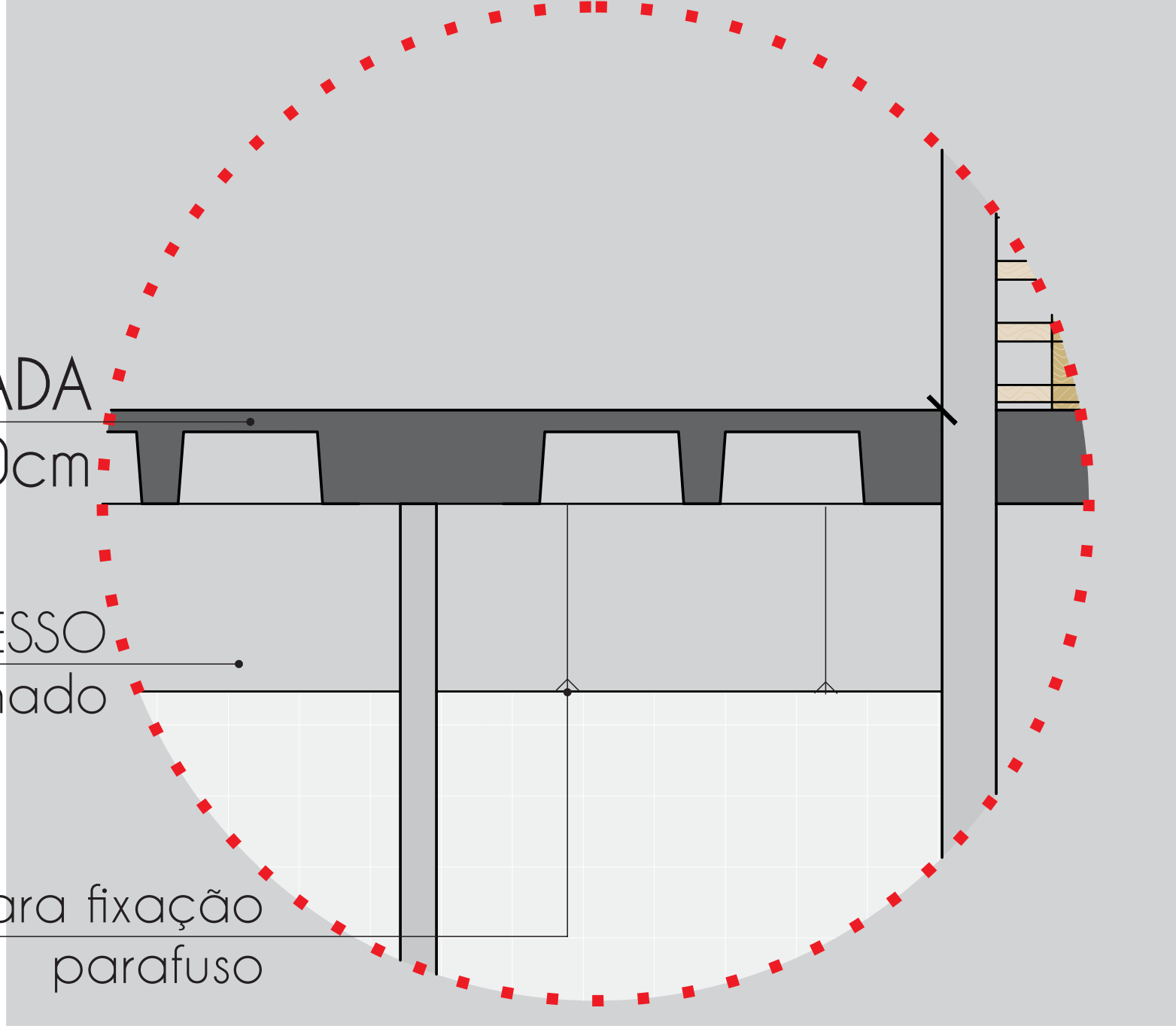


CORTE AA
ESCALA 1/125



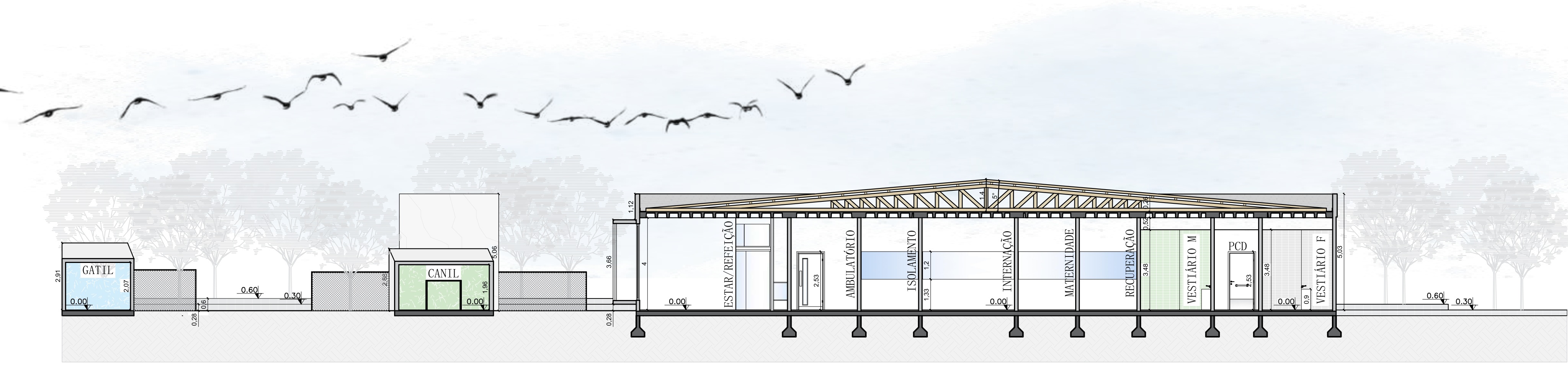
FACHADA 02
ESCALA 1/125

DETALHAMENTO LAJE

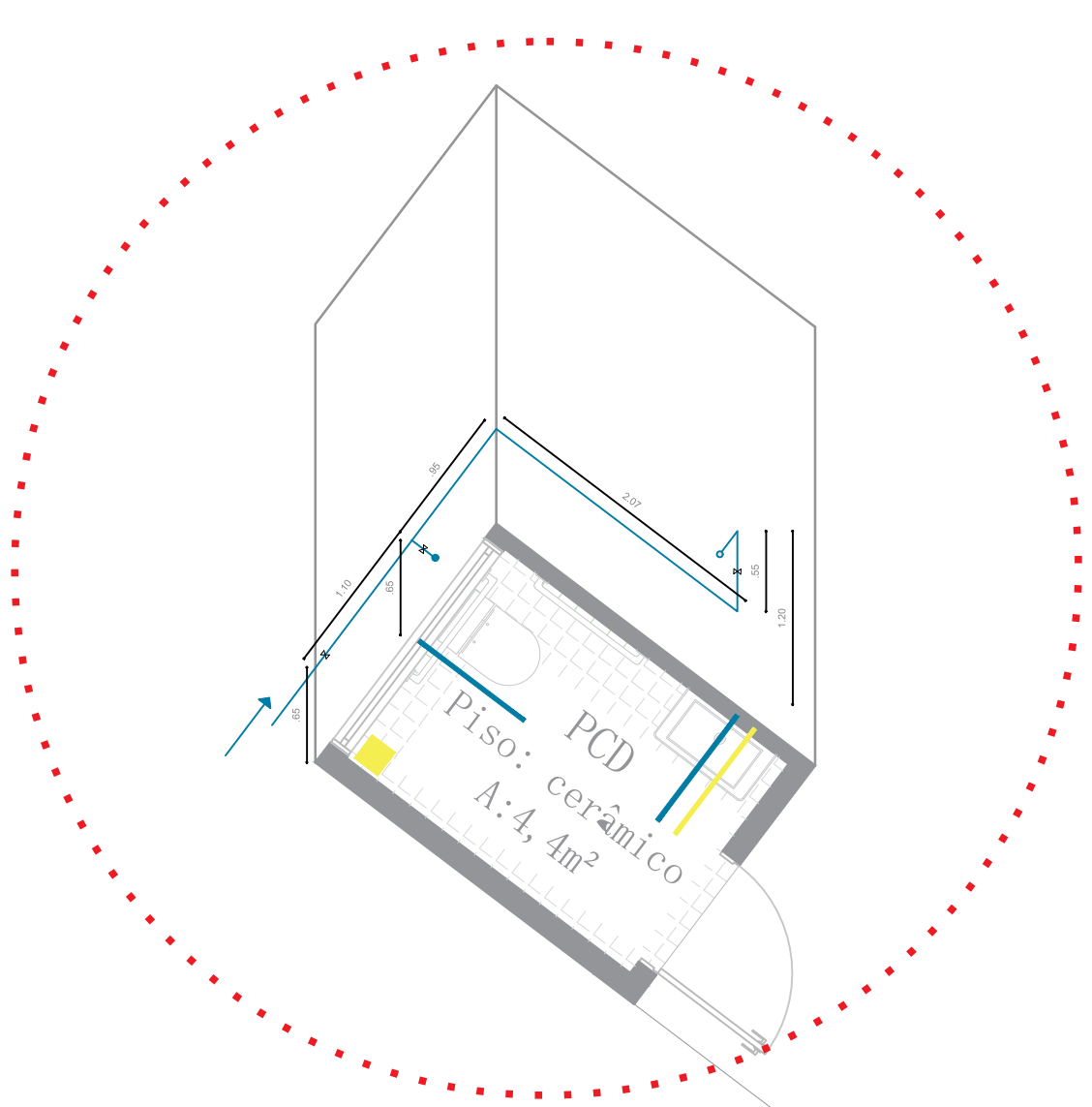


ESQUEMA HIDROSSANITÁRIO + PPCI + CORTE BB

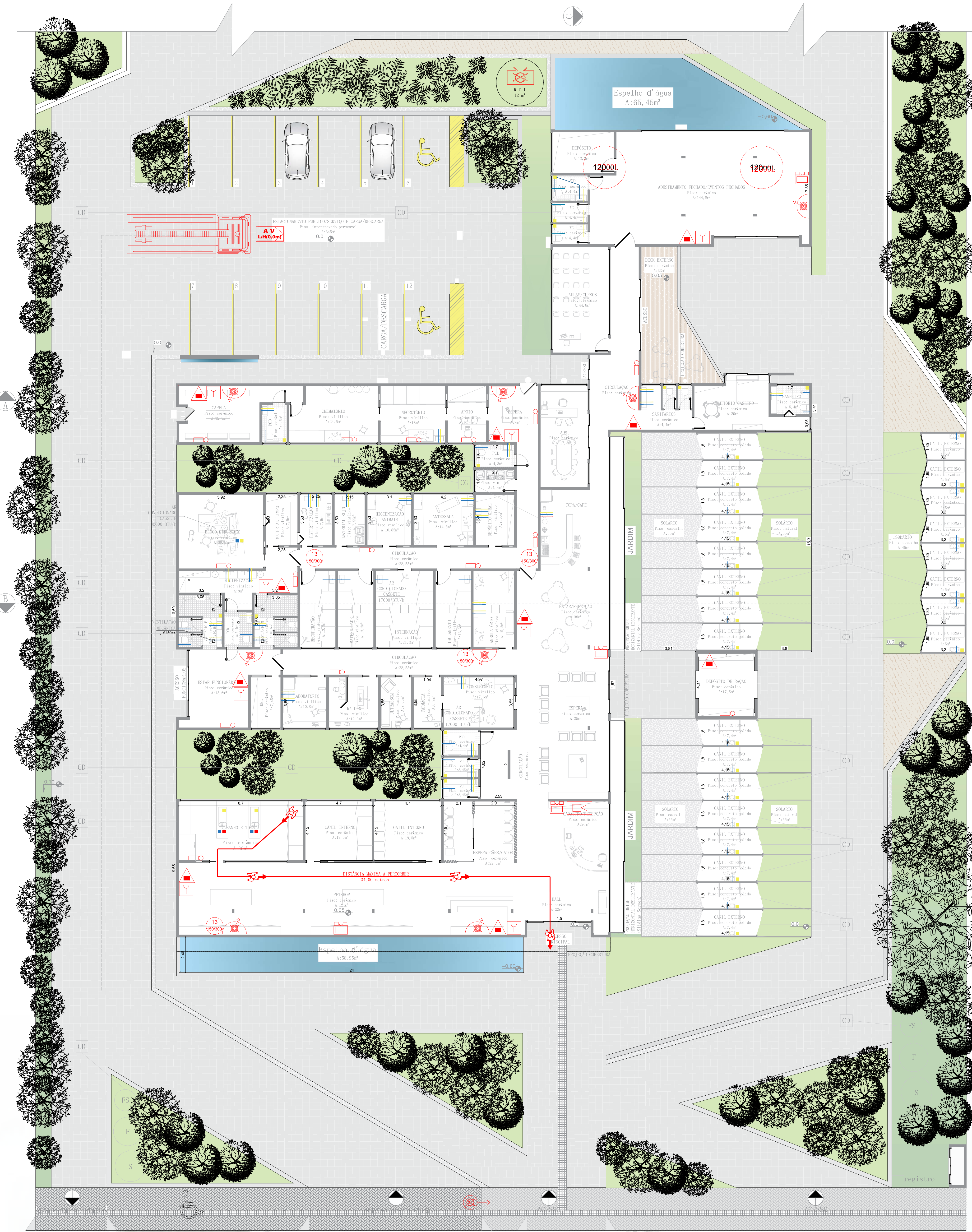
+ DETALHAMENTO



CORTE BB
ESCALA 1/125



BANHEIRO ISOMÉTRICO
ESCALA: 1/50



LEGENDA DE PONTOS HIDRÁULICOS

PONTOS NA PAREDE

- ÁGUA FRIA h=65cm
- ÁGUA QUENTE h=65cm
- ESGOTO h=50cm

PONTOS NO PISO

- ÁGUA FRIA NO PISO
- ÁGUA QUENTE NO PISO
- ESGOTO NO PISO

SIMBOLOGIA DE EQUIPAMENTOS E SINALIZAÇÃO

	EXTINTOR PORT. PÓ QUÍMICO ABC
	HIDRANTE DE RECALQUE (PASSEIO)
	ACIONADOR ALARME INCÊNDIO
	HIDRANTE MANGOTINHO SEMI-RÍGIDO
	RESERVATÓRIO DE INCÊNDIO
	CENTRAL DE ALARME INCÊNDIO
	LUMINÁRIA EMERG.AUT. FAROLETE
	LUMINÁRIA EMERG. AUTÔNOMA (30 led)
	DISTÂNCIA MÁXIMA A PERCORRER
	ACESSO DE VIATURAS BOMBEIROS
	PLACA FOT. SAÍDA ESQUERDA/ DIREITA
	PLACA FOT. SAÍDA EMERG. ADIANTE
	PLACA FOT. ESCADA ACIMA/ ABAIXO
	PLACA FOT. SAÍDA DE EMERGÊNCIA

Com relação ao Plano de Prevenção Contra Incêndio (PPCI), foram adotadas medidas com base no DECRETO Nº 53.280, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2016, onde a edificação foi enquadrada, com base na TABELA 1 - CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES E ÁREAS DE RISCO DE INCÊNDIO QUANTO À OCUPAÇÃO, como H - Serviços de saúde e institucionais > H-1 Hospital veterinário e assemelhadas.

Com base na informação acima, passamos para a próxima tabela, TABELA 6H1 - EDIFICAÇÕES DE DIVISÃO H-1 E H-2 COM ÁREA SUPERIOR A 750m² OU ALTURA SUPERIOR A 12m. Essa nos traz as medidas de segurança contra incêndio de acordo com as características da edificação.

O Centro Clínico se enquadra como edificação térrea acima de 750 m², portanto:

TABELA 6H1 EDIFICAÇÕES DE DIVISÃO H-1 E H-2 COM ÁREA SUPERIOR A 750m² OU ALTURA SUPERIOR A 12m	
Grupo de ocupação e uso	GRUPO H - SERVIÇOS DE SAÚDE E INSTITUCIONAL
Divisão	H-1
Medidas de segurança contra incêndio	Classificação quanto à altura (em metros)
Térrea	H ≤ 6
6 < H ≤ 12	12 < H ≤ 23
23 < H ≤ 30	Acima de 30
Acesso de Viatura na Edificação	X X X X X X X X X X X X
Segurança Estrutural em Incêndio	X X X X X X X X X X X X
Compartimentação Vertical	- - - - - - - - - - - -
Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento	X X X X X X X X X X X X
Saídas de Emergência	X X X X X X X X X X X X
Plano de Emergência	- - - - - - - - - - - -
Brigada de Incêndio	X X X X X X X X X X X X
Iluminação de Emergência	X X X X X X X X X X X X
Deteção de Incêndio	- - - - - - - - - - - -
Alarme de Incêndio	X X X X X X X X X X X X
Sinalização de Emergência	X X X X X X X X X X X X
Extintores	X X X X X X X X X X X X
Hidrantes e Mangotinhos	X X X X X X X X X X X X
Chuveiros Automáticos	- - - - - - - - - - - -
Controle de Fumaça	- - - - - - - - - - - -

Foi analisado também, de acordo com a RESOLUÇÃO TÉCNICA CBMRS Nº 11 - PARTE 01 - SAÍDAS DE EMERGÊNCIA - 2016, quanto as distâncias máximas a serem percorridas na edificação.

A Clínica se enquadrou como edificação térrea; sem chuveiros automáticos; com mais de uma saída; sem detecção automática de incêndio. Portanto, possui uma distância máxima de 40 metros a ser percorrida até a saída mais próxima.

ANEXO B

Tabela 3: Distâncias máximas a serem percorridas

Grupo e divisão de ocupação	Andar	Sem chuveiros automáticos				Com chuveiros automáticos			
		Saída única		Mais de uma saída		Saída única		Mais de uma saída	
		Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio	Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio	Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio	Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio
A e B	De Saída da edificação (piso de descida)	45 m	55 m	55 m	65 m	60 m	70 m	80 m	95 m
	Demais andares	40 m	45 m	50 m	60 m	55 m	65 m	75 m	90 m
C, D, E, F-1, F-2, F-3, F-4, F-7, F-8, F-9 e F-10, G-3, G-4, G-5, H, L e M	De Saída da edificação (piso de descida)	40 m	45 m	50 m	60 m	55 m	65 m	75 m	90 m
	Demais andares	30 m	35 m	40 m	45 m	45 m	55 m	65 m	75 m
I-1 e J-1	De Saída da edificação (piso de descida)	80 m	95 m	120 m	140 m				
	Demais andares	70 m	80 m	110 m	130 m				
G-1, G-2 e J-2	De Saída da edificação (piso de descida)	50 m	60 m	60 m	70 m	80 m	95 m	120 m	140 m
	Demais andares	45 m	55 m	55 m	65 m	70 m	80 m	110 m	130 m
I-2, I-3, J-3 e J-4	De Saída da edificação (piso de descida)	40 m	45 m	50 m	60 m	60 m	70 m	100 m	120 m
	Demais andares	30 m	35 m	40 m	45 m	50 m	65 m	80 m	95 m
F-5, F-6, F-11 e F-12	Qualquer			30 m	35 m			45 m	50 m